

APS inicia dragagem para manter profundidade

Serviço antecipa efeitos das chuvas

DA REDAÇÃO

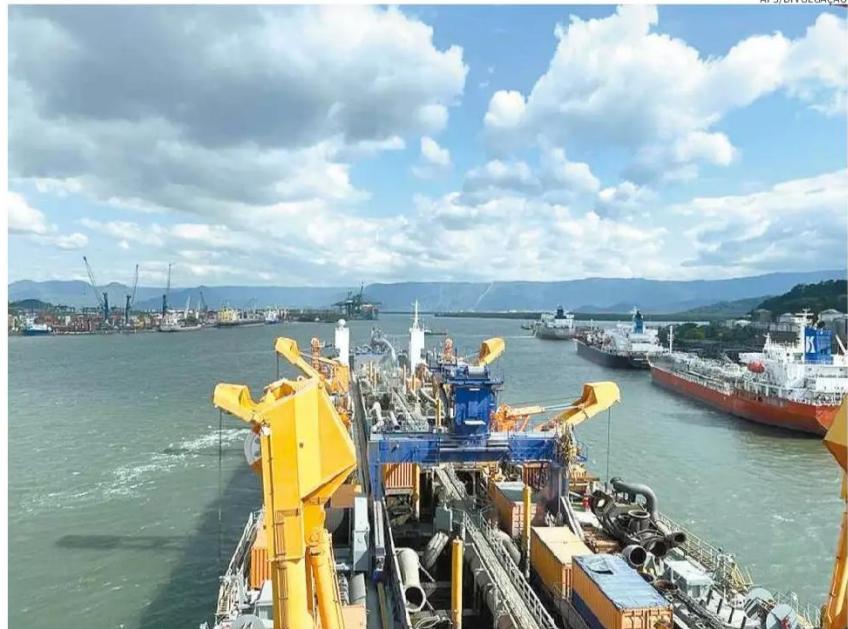
A Autoridade Portuária de Santos (APS) começa no domingo um serviço programado de dragagem de manutenção do canal de navegação e de berços de atracação de navios do Porto de Santos. Trata-se de uma campanha sazonal, realizada nos períodos de maior intensidade de deposição de sedimentos: verão (devido às chuvas) e inverno (devido às ressacas).

O serviço está previsto para seguir até 28 de fevereiro do próximo ano e visa manter a profundidade do Porto em 15 metros. “A dragagem é uma medida essencial justamente para manter a competitividade do complexo portuário e as con-

SEDIMENTOS

O Porto de Santos está situado em um estuário que recebe volume significativo de sedimentos que podem provocar assoreamento e reduzir a profundidade do canal, principalmente em razão de chuvas, em especial as tempestades de verão, e de eventos oceanográficos de grande intensidade, como ressacas. Assim, a dragagem de manutenção é fundamental para assegurar a eficiência das operações portuárias.

dições ideais de navegação e atracação”, lembra o presidente da APS, Anderson Pomini. “Ao mesmo tempo em que mantemos a atual profundidade, já estamos fazendo o aprofundamento do ca-



Na última campanha de dragagem, em julho, houve a retirada de 400 mil metros cúbicos de sedimentos

nal para 16 metros, com obras de derrocamento”, ressalta o presidente, citando a retirada de rochas que estão no fundo do canal de navegação, que está em fase de finalização do projeto executivo.

O Porto de Santos está situado em um estuário que recebe volume significativo de sedimentos que podem provocar assoreamento e reduzir a profundidade do canal, princi-

palmente em razão de chuvas, em especial as tempestades de verão, e de eventos oceanográficos de grande intensidade, como ressacas. Assim, a dragagem de manutenção é fundamental para assegurar a eficiência das operações portuárias.

A APS realizou sua última campanha de dragagem em julho deste ano, com a retirada de cerca de 400 mil metros cúbicos (m^3) de sedimentos. O ma-

terial retirado do fundo do canal é descartado no Polígono de Disposição Oceânica (PDO), área localizada a aproximadamente 12 km da entrada do Porto, licenciada junto ao Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama) para receber esses materiais.

As atividades estão amparadas pela Licença de Operação 1382/2017, expedida pelo Ibama.